

---

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

---

**ANA LAURA DA SILVA BUORO**

**AS POTENCIALIDADES E AS LIMITAÇÕES DA  
AVALIAÇÃO NO ENSINO REMOTO: OS  
REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

ANA LAURA DA SILVA BUORO

**AS POTENCIALIDADES E AS LIMITAÇÕES DA AVALIAÇÃO NO  
ENSINO REMOTO: OS REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita  
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em  
Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Raquel Fontes Borghi

Rio Claro - SP  
2022

B944p Buoro, Ana Laura da Silva  
As potencialidades e as limitações da Avaliação no ensino remoto: os reflexos da pandemia de Covid-19 na Educação Básica / Ana Laura da Silva Buoro. -- Rio Claro, 2022  
31 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro  
Orientadora: Raquel Fontes Borghi

1. Avaliação Escolar. 2. Educação Básica. 3. Pandemia. 4. Covid-19. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ANA LAURA DA SILVA BUORO

**AS POTENCIALIDADES E AS LIMITAÇÕES DA AVALIAÇÃO NO  
ENSINO REMOTO: OS REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita  
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em  
Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Raquel Fontes Borghi (orientador)

Profa. Dra. Regiane Helena Bertagna

Prof. Dr. César Donizetti Pereira Leite

Aprovado em: 10 de janeiro de 2022



Assinatura do discente



Assinatura do(a) orientador(a)



## **AGRADECIMENTOS**

Meus sinceros agradecimentos à minha mãe Magda, meu pai Augusto e às minhas irmãs, Mariana e Laís, a quem dedico este trabalho, por todo o apoio, motivação e força. Sem eles, o sonho de me formar não seria possível.

Agradeço imensamente à minha querida professora e orientadora Raquel Fontes Borghi por toda dedicação, paciência, empatia e inspiração. Você me ajudou a enfrentar as dificuldades e reunir forças para superá-las.

À minha melhor amiga Gabriela, que compartilha comigo seus melhores sorrisos. Temos uma admiração recíproca que me tornou mais forte e me ajudou a superar obstáculos importantes na vida, estando ao meu lado desde os momentos mais leves aos momentos mais difíceis. Minha sincera gratidão!

Às minhas amigas de classe, especialmente Ana, Fernanda e Iara, por tantos momentos de apoio, estudo, pelos laços de amizade criados e por compartilharem a vida comigo. Sem elas, minha jornada acadêmica não seria tão alegre e divertida.

Não poderia esquecer da incrível equipe do DAK, que acompanhou o meu crescimento pessoal e profissional e se tornou minha segunda família. Muito obrigada, Ana Paula, Arianne, Maja, Andréé, Luiza, Bia, Mariana, Júlio, Rosângela, Jemima, Nathália, João, Emerson e Rui!

## RESUMO

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, teve como objetivo a verificação, estudo e análise bibliográfica de artigos e trabalhos publicados entre janeiro de 2020 a abril de 2021, na plataforma Google Acadêmico. A análise dessas publicações pretendeu compreender os desdobramentos da avaliação no ensino remoto, durante o período de pandemia de Covid-19, na educação básica. Essa pesquisa investigou as estratégias avaliativas e as dificuldades encontradas pelos educadores durante esse período. Utilizando os termos "*avaliação escolar*" and "*Covid-19*" como filtro de busca para o mapeamento, foram identificados 95 trabalhos, em português, no acervo. Ao filtrar a pesquisa por ordem de relevância, 19 artigos foram previamente selecionados para a investigação final, que foi realizada a partir da leitura completa de 6 artigos, a fim de identificar estratégias avaliativas utilizadas pelos professores frente ao ensino remoto e as principais dificuldades enfrentadas. Como resultado, o estudo revelou que o maior obstáculo sofrido foi o acesso aos recursos tecnológicos, principalmente quando se considera a desigualdade social e educacional entre alunos de escolas públicas e privadas. A estratégia mais utilizada pelos educadores para ministrar suas aulas e aplicar avaliações, foi a utilização de plataformas, como Whatsapp, Facebook, Google Forms e a utilização de alguns instrumentos, como chamadas por videoconferência, entrega de vídeos, aulas simultâneas, aulas gravadas, aplicação de provas online e, até mesmo, atividades impressas, para os alunos que não possuem acesso à internet.

**Palavras-chave:** Avaliação Escolar; Educação Básica; Pandemia; Covid-19.

## **ABSTRACT**

This qualitative research aimed to verify, study, and bibliographic analysis of articles and works published between January 2020 and April 2021, on the Google Scholar platform. The analysis of these publications aimed to understand the consequences of evaluation in remote teaching, during the Covid-19 pandemic period, in basic education. This research investigated the evaluative strategies and the difficulties encountered by educators during this period. Using the terms "school evaluation" and "Covid-19" as a search filter for the mapping, 95 works were identified, in Portuguese, in the collection. By filtering the search in order of relevance, 19 articles were previously selected for the final investigation, which was carried out from the complete reading of 6 articles, to identify evaluative strategies used by teachers in the face of remote teaching and the main difficulties faced. As a result, the study revealed that the biggest obstacle suffered was access to technological resources, especially when considering the social and educational inequality between students from public and private schools. The strategy most used by educators to teach their classes and apply assessments was the use of platforms such as Whatsapp, Facebook, Google Forms and the use of some instruments, such as videoconference calls, video delivery, simultaneous classes, recorded classes, application online tests, and even printed activities for students who do not have access to the internet.

**Keywords: School Evaluation; Basic education; Pandemic; Covid-19.**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. CAPÍTULO 1 – 11 de março de 2020: é declarada a pandemia de Covid-19 ....	11
3. CAPÍTULO 2 – Metodologia de investigação e levantamento de artigos .....	17
4. CAPÍTULO 3 – A Avaliação Escolar em tempos de Pandemia .....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
6. REFERÊNCIAS .....	29

## 1. INTRODUÇÃO

Acompanhar as constantes mudanças referentes ao processo ensino-aprendizagem é um grande desafio enfrentado pelos professores, que devem adequar-se às novas necessidades dos alunos. A era digital trouxe inúmeras mudanças para a sociedade e, essencialmente, na educação. O perfil dos estudantes do século XXI revela uma diferença avassaladora em relação às gerações passadas, que estavam acostumadas com um modelo tradicional e mecanizado de escola.

A escola do século XXI tem um novo formato, aliado ao uso da tecnologia em sala de aula de diferentes formas, como: atividades mão na massa, na qual os alunos conseguem dar vida às suas invenções; discussões críticas e participativas, em que o aluno utiliza sua voz para defender suas opiniões e pontos de vista; um novo formato de carteiras em sala, o qual melhora a comunicação entre os alunos, favorece o trabalho em equipe e produz atividades mais dinâmicas; entre outros inúmeras configurações e benefícios. Pensando nisso, devemos considerar as grandes mudanças nos métodos de avaliação para essa nova geração, que se transforma continuamente.

A avaliação da aprendizagem é um assunto complexo para muitos professores, afinal, como transformá-la em um processo que não seja mera cobrança de conteúdos decorados pelos alunos? Considerando o atual momento, em que estamos enfrentando a pandemia do vírus Covid-19, essa pergunta se torna ainda mais complexa.

No final do ano de 2019, um acontecimento totalmente inesperado se deu início na China, na cidade de Wuhan, quando um paciente de 41 anos deu entrada no Hospital Central com sintomas de um novo vírus, que viria a desestabilizar a população do mundo inteiro nos próximos meses. O paciente apresentou um vírus no fluído broncoalveolar, denominado WHCV (ou Sars-CoV-2) que, a posteriori, ficou conhecido popularmente como Covid-19. Desta forma, deu-se início a um surto na região, que, rapidamente, começou a propagar pelo mundo. (GRUBER, 2020).

Por ser altamente transmissível, rapidamente o Covid-19 chegou ao Brasil. Segundo PINHEIRO (2020), o primeiro caso no país foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, fato que amedrontou os brasileiros. A partir desse momento, todos restabeleceram uma nova vida: trabalho remoto; ensino a distância; medidas restritivas; uso de máscaras de proteção; distanciamento social.

Nesse cenário, as escolas do país se mobilizaram para viver o momento histórico de fechar as portas para o ensino presencial e dar início ao ensino remoto, que, segundo a G1 SP (2020), foi planejado a partir de uma suspensão gradual das aulas de escolas públicas e particulares do estado de São Paulo. O calendário gradual exigia que o fechamento fosse organizado entre os dias 16 e 20 de março de 2020, pois, no dia 23, todas as escolas teriam o ensino presencial suspenso por tempo indeterminado.

Em pouco tempo, as escolas precisaram adaptar-se ao novo formato de ensino. Isso significa que precisariam dar suporte e treinamento aos professores, alunos e familiares, além de contar com a disponibilidade das famílias, acesso à internet, por parte de todos, e equipamentos compatíveis com o novo método de ensino. Nesse cenário, a elaboração das atividades cotidianas, práticas em grupo, aulas e processos avaliativos tornaram-se mais complexos.

Compreendemos o grande desafio de educar neste contexto, por causa das condições precarizadas nas quais se desenvolve o trabalho docente. Em muitos casos a “falta de domínio” sobre as novas tecnologias, falta de materiais adequados (computador/notebook) e de uma conexão de internet de qualidade, bem como a rotina da vida doméstica que se mistura à atividade profissional (especialmente no caso das mulheres educadoras), reforçam as barreiras que põem a prova o ato de ensinar neste período pandêmico. (SANTOS, 2020, p. 47).

Diante desse contexto, torna-se imprescindível a discussão sobre os novos desafios nos processos avaliativos da educação básica. A partir da percepção de que poucos trabalhos foram desenvolvidos nesse âmbito, nosso objetivo com essa pesquisa é compreender o processo de avaliação da aprendizagem, durante a pandemia de Covid-19, por meio da identificação de práticas avaliativas utilizadas e dificuldades encontradas pelos professores durante esse período.

Quando falamos em avaliação, a palavra “prova” vem à nossa cabeça instantaneamente, como se fosse o único método de avaliação existente. Se isso fosse verdade, como avaliaríamos o desenvolvimento e aprendizagem de alunos da Educação Infantil, ainda não alfabetizados? Levando em consideração o momento vivido, em que as escolas estão enfrentando o desafio de transformar, em pouco tempo, o ensino presencial em ensino remoto, de que forma avaliaríamos nossos alunos apenas com provas? A análise do desempenho desses alunos seria real?

A avaliação é o processo que revela o quê e de que forma o aluno aprendeu. É um processo contínuo, que deve ocorrer dia a dia, a partir de expectativas

previamente delineadas. Inúmeras técnicas avaliativas podem ser aplicadas para diferentes tipos de atividades e conteúdos estudados. Cabe ao professor escolher o melhor método e instrumentos, devendo: respeitar a faixa etária dos alunos; ser coerente com a forma de ensinar; desenvolver diferentes habilidades e capacidades nos alunos; ter um objetivo traçado.

Considerando que grande parte dos artigos e estudos identificados possui o termo “avaliação escolar” apenas como forma de contextualização, é preciso refletir sobre a necessidade de explorar esse tema tão importante de forma íntegra, a fim de construir conhecimentos e reflexões junto aos profissionais da educação básica, dar suporte às suas práticas e contribuir para a estruturação da pesquisa em Avaliação Escolar durante a pandemia de Covid-19.

Diante desse cenário, o objetivo geral da presente pesquisa foi investigar artigos e trabalhos encontrados na plataforma Google Acadêmico, publicadas entre janeiro de 2020 e abril de 2021, com o propósito de compreender os desdobramentos da avaliação no ensino remoto, durante o período de pandemia de Covid-19, na educação básica. A partir da análise dessas publicações, identificamos as estratégias avaliativas e as dificuldades encontradas pelos educadores nesse período.

Os objetivos específicos buscaram mapear os artigos produzidos, no período de 2020 a 2021, relacionados aos processos avaliativos na educação básica durante a pandemia de Covid-19, identificar as estratégias avaliativas, utilizadas por escolas e professores, apresentadas nas produções analisadas e investigar as dificuldades encontradas pelos educadores no processo de adaptação das avaliações de aprendizagem, ao torná-las remotas.

A presente pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão norteadora: De que forma a avaliação na Educação Básica foi afetada durante a pandemia e quais as estratégias e dificuldades encontradas pelas escolas e professores?

O estudo é caracterizado por uma pesquisa de natureza qualitativa, a qual é exercida através de caráter exploratório, baseando-se em pesquisas bibliográficas, a fim de estabelecer um panorama das pesquisas existentes em torno de temas específicos.

Os artigos e estudos que investigados, foram selecionadas no acervo do Google Acadêmico, com base no tema “Avaliação escolar e ensino remoto durante a pandemia de Covid-19”. Utilizando os termos “*avaliação escolar*” and “*Covid-19*” como filtro de busca para o mapeamento, foram identificados 95 trabalhos, em português,

no acervo. Para esse filtro, foram considerados trabalhos publicados de janeiro de 2020 a abril de 2021, totalizando 16 meses de pesquisa.

Ao filtrar a pesquisa por ordem de relevância, tratando-se de uma busca realizada a partir dos termos encontrados, foi possível verificar que grande parte dos artigos não desenvolve uma discussão avançada sobre a temática da Avaliação Escolar durante o período de pandemia, pois, nesses casos, os termos encontrados fazem parte de uma contextualização entorno do tema. Por esse motivo, 19 artigos, localizados entre as 3 primeiras páginas de busca, foram previamente selecionados para esta investigação final e utilizados para obter as informações e dados necessários para a fundamentação e finalização do presente Trabalho de Conclusão de Curso.

Este trabalho está organizado em 3 capítulos. O primeiro capítulo sintetiza o momento vivido pela população durante a pandemia de Covid-19 nos âmbitos social e da saúde. Na esfera educacional, contextualiza dificuldades enfrentadas pelos gestores, professores, pais e alunos das escolas de ensino básico, nesse momento de paralização do ensino presencial, e as estratégias utilizadas para enfrenta-las.

O segundo capítulo apresenta a metodologia da presente pesquisa qualitativa, a partir da análise bibliográfica de artigos e trabalhos publicados entre janeiro de 2020 a abril de 2021, na plataforma Google Acadêmico. O capítulo apresenta uma breve análise a partir dos dados fornecidos pelos resumos dos 19 artigos selecionados para investigação. Após a exploração, constatou-se que apenas 6 artigos seriam realmente relevantes para a discussão sobre a temática escolhida.

O terceiro capítulo explora e discute as informações obtidas na leitura completa dos 6 artigos eleitos no capítulo 2, debatendo sobre o real significado da Avaliação Escolar e de que forma foi executada durante o período pandêmico.



## **2. CAPÍTULO 1 – 11 de março de 2020: é declarada a pandemia de Covid-19**

Em dezembro de 2019, a população mundial foi alertada sobre a existência de um novo vírus, nunca identificado em seres humanos. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), o vírus, classificado como uma nova cepa de coronavírus (inicialmente, nomeado 2019-nCoV e, posteriormente, como SARS-CoV-2), foi detectado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, causando uma espécie de pneumonia nos pacientes e outros sinais de um resfriado comum. A doença causada por esse microrganismo foi denominada Covid-19 e seus sintomas mais comuns variam entre febre, falta de ar, cansaço e tosse seca. Algumas pessoas apresentam dores no corpo, congestão nasal, dor de cabeça, perda de paladar e olfato. Em casos graves a doença pode comprometer o funcionamento dos pulmões, causando infecções respiratórias graves, em que o paciente necessita de internação e, por vezes, o uso de respiradores mecânicos para o aumento da taxa de oxigenação do sangue.

Por ser altamente contagioso, o vírus se espalhou rapidamente pelo mundo. Segundo o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, a doença Covid-19 foi caracterizada como uma pandemia no dia 11 de março de 2020. Pela porcentagem considerável de acometidos pela doença que vão a óbito, as previsões naquele início de pandemia não eram nada boas, e infelizmente estavam corretas! A fala de Tedros, naquele momento exemplifica tais previsões pessimistas: “...existem mais de 118 mil casos em 114 países e 4,2 mil pessoas perderam a vida. Outras milhares estão lutando por suas vidas em hospitais. Nos próximos dias e semanas, esperamos ver o número de casos, o número de mortes e o número de países afetados aumentar ainda mais”. A partir desse período, a recomendação do governo e dos órgãos de saúde era que a população deveria manter o distanciamento social, deixar de frequentar lugares fechados e aglomerados, usar a máscara de proteção facial. (Organização Mundial de Saúde, 2020)

Desde então, número de casos e de óbitos aumentou de tal maneira, que surpreende negativamente a todos. De acordo com os dados coletados pela plataforma Wikipédia<sup>1</sup>, até o dia 11 de setembro de 2021, apenas um ano e seis meses

---

<sup>1</sup> Segundo a central de ajuda da Google, os dados estatísticos sobre a Covid-19 fornecidos pela plataforma Wikipédia são atualizados constantemente, advindos de noticiários, ministérios da saúde, New York Times e outras fontes confiáveis.

após o pronunciamento de Tedros, o número total de casos atingiu 219 milhões em todos os países do mundo e, infelizmente, 4,55 milhões de óbitos pela Covid-19<sup>2</sup>.

Em 03 de fevereiro de 2020, o então Ministro da Saúde no Brasil, Luiz Henrique Mandetta, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), mediante a Portaria nº 188. A presente Portaria visou estabelecer um plano de resposta ao evento, adotando medidas de prevenção, controle e contenção de riscos junto ao Sistema Único de Saúde brasileiro. Dentre as medidas de prevenção, foi estabelecida, naquele momento, a estratégia de acompanhamento do trânsito de brasileiros e estrangeiros ao ingressar no país. (BRASIL, 2020)

Segundo PINHEIRO (2020), no Brasil, a Covid-19 teve seu primeiro caso confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e, a partir desse momento, os hábitos dos brasileiros passaram a mudar pouco a pouco. A reportagem publicada em 8 de abril, por Diogo Sponchiato, revelava a adaptação na rotina da população em uma amostra de 4.693 homens e mulheres de todas as regiões do país. Segundo o levantamento, realizado pela área de Inteligência de Mercado do Grupo Abril em parceria com o instituto de pesquisas digitais MindMiners,

Pelo menos 75% dos entrevistados passaram a lavar mais as mãos e usar álcool em gel para prevenir o contágio. E seis em cada dez brasileiros não estão participando mais de encontros pessoais e mantêm distância dos outros enquanto conversam. No levantamento, 13% relataram usar máscaras de proteção na rotina, número que já está decolando com as recomendações do Ministério da Saúde de procurar usar utensílios do gênero, ainda que caseiros, ao sair às ruas. Assusta ver, no entanto, que cerca de 230 respondentes assumem não ter alterado nada no dia a dia diante de uma doença que já se alastrou por todos os estados brasileiros. (SPONCHIATO, 2020)

No âmbito do estado de São Paulo e à revelia das orientações gerais do Governo Federal, o Governador João Dória instituiu o Plano São Paulo. Dentre as estratégias, foi criado o Centro de Contingência contra o Coronavírus, caracterizado por um grupo de especialistas que sugere as ações de Saúde Pública no Estado durante a pandemia.

Em 22 de março de 2020, foi publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo o decreto nº 64.881, estabelecendo quarentena no Estado de São Paulo em vista da propagação do novo Coronavírus, vigorando inicialmente de 24 de março a 07 de abril de 2020. O referido decreto anunciava que, durante esse período, estariam

---

<sup>2</sup> De acordo com as informações fornecidas pela plataforma na referida data, a última atualização dos números de casos e mortes fora realizada 7 dias antes.

suspensas atividades presenciais, como atendimento ao público, estabelecimentos comerciais, casas noturnas, academias, consumo local em bares e restaurantes, entre outros. Somente permaneceriam abertos, seguindo as recomendações de segurança, os serviços considerados essenciais, como supermercados e entregas de restaurantes, abastecimento, segurança privada e serviços de comunicação social. (SÃO PAULO, 2021)

Em 26 de março, pelo decreto Nº 65.597, o governador João Dória afirma que, de acordo com a proposição do Secretário de Estado da Educação, as instituições de ensino público e privado seriam, a partir da referida publicação, consideradas como serviços essenciais durante a quarentena da Covid-19. Neste contexto, escolas de todo o país direcionam seus esforços em busca de alternativas educacionais em meio a uma paralisação com possibilidades de prorrogação.

Conforme esperado, o recesso foi renovado, mas a população não imaginava que seriam muitas renovações, conforme mostra o cronograma da Figura 1. Um grande desespero se instala, principalmente na classe trabalhadora. Pequenos comerciantes foram extremamente prejudicados com o fechamento temporário de seus negócios, levando alguns à falência, pessoas perderam seus empregos, outros tiveram o salário reduzido, famílias precisaram tirar seus filhos das escolas particulares e matriculá-los na rede pública, pois mal tinham condições de sustentar a casa. Esse cenário parece muito ruim, mas não era o pior, visto nos noticiários. Nesse momento, os casos atingiam números exorbitantes. Os hospitais estavam lotados, leitos de UTI esgotados e com fila de espera, pessoas indo à óbito nos corredores, por falta de aparelho respiratório nos hospitais.

**Figura 1 - Cronograma de quarentena**

Fonte: Plano São Paulo, 28 de maio 2020

Como forma de contingência, o governo determinou, no Plano São Paulo, uma escala para controlar a retomada das atividades econômicas, de acordo com as fases em que cada região se encontrava no número de casos da Covid-19. Para determinar as fases, foram usados critérios baseados na evolução da epidemia, a partir dos números de casos, internações e óbitos, e da capacidade do sistema de saúde em relação aos leitos de UTI disponíveis, conforme mostra a Figura 2.

**Figura 2 – Classificação das fases de contaminação e controle da Covid-19**

Fonte: Plano São Paulo, 28 de maio 2020

As fases determinavam as restrições para cada setor temático, conforme mostra a figura 3.



**Figura 3 – Restrições para cada setor temático**

Setores temáticos	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4	Fase 5
🏠 Espaços públicos	x	x	x	x	✓
🏠 Atividades imobiliárias	x	Aberto com restrições	✓	✓	✓
🚗 Concessionárias	x	Aberto com restrições	✓	✓	✓
🏢 Escritórios	x	Aberto com restrições	✓	✓	✓
🍷 Bares, restaurantes e similares	x	x	Aberto com restrições	Aberto com restrições	✓
🏪 Comércio	x	Aberto com restrições	Aberto com restrições	Aberto com restrições	✓
🛍 Shopping center	x	Aberto com restrições	Aberto com restrições	Aberto com restrições	✓
💇 Salão de beleza	x	x	Aberto com restrições	Aberto com restrições	✓
🏋 Academia	x	x	x	Aberto com restrições	✓
🎭 Teatro, cinemas	x	x	x	x	✓
📢 Promover eventos que geram aglomeração, incl. esportivos	x	x	x	x	✓
🎓 Educação	A ser definido				✓

Fonte: Plano São Paulo, 28 de maio 2020

Ao analisar a tabela acima, é possível perceber que o setor Educação foi caracterizado como “a ser definido”, prevendo o verdadeiro caos que essa categoria estava prestes a enfrentar.

No âmbito escolar, o fechamento repentino de escolas causou um enorme transtorno aos gestores e professores, que precisavam garantir que os estudantes não fossem prejudicados e lidar com as desigualdades de acesso à educação e de oportunidades. Segundo G1, o Brasil foi um dos países onde as escolas ficaram fechadas por mais tempo, causando um enorme impacto da educação básica. A evasão escolar aumentou drasticamente no período da pandemia, onde aproximadamente 4 milhões de crianças e adolescentes se afastaram do ambiente escolar. (G1, 2020)

Após o término da quarentena estipulada pelo Governo Estadual, as escolas tiveram as portas fechadas, por um curto período de tempo, diversas vezes. Cada município ficou responsável por definir a gravidade dos casos de Covid-19 na região e determinar abertura ou fechamento das escolas. Pensando nesse cenário, como podemos ponderar as diferenças sociais no âmbito escolar? Como se deu o ensino nas Escolas Públicas em relação às Privadas durante o período pandêmico?

Segundo a jornalista do O Globo, Cleide Carvalho,

A crise do coronavírus vai aumentar ainda mais a desigualdade entre educação pública e privada. Essa é a conclusão de um estudo do Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC), que mostra que, com a pandemia, as escolas particulares adotaram rapidamente o ensino à distância (EAD) enquanto os colégios públicos ainda não receberam diretrizes do Ministério da Educação e não possuem equipamentos e programas necessários para implementar as aulas e provas pela internet. (CARVALHO, mai. 2020)

A rápida resposta das escolas particulares na utilização de recursos tecnológicos, planejamento e preparação de aulas online provocou uma nítida vantagem em relação às escolas públicas, que já enfrentava dificuldades no ensino tecnológico presencial por falta de recursos mesmo em tempos normais. Enquanto as aulas progrediam no ensino privado, os professores e gestores do ensino público se organizavam para driblar a distância. As famílias precisaram programar-se para buscar as tarefas disponibilizadas pelos educadores na escola e, quando chegavam em casa, transformavam-se em tutores para os alunos, mesmo sem essa capacitação. Quando finalizadas, as tarefas eram encaminhadas novamente à escola, para que fossem corrigidas pelos professores.

Pensando nessa distância estabelecida pela pandemia, como foi possível avaliar os alunos somente a partir de suas entregas? A análise da aprendizagem foi real? Como esses professores validaram suas avaliações? Essa discussão, tão importante, nos faz refletir sobre a importância da avaliação na educação básica, quais instrumentos avaliativos foram utilizados e as dificuldades enfrentadas pelos professores durante esse período.

Esta indecisão no campo educacional, acerca da sua essencialidade ou não, que tinha implicações diretas para a decisão acerca de aulas presenciais ou não, permaneceu por bastante tempo e atualmente, 18 meses após o fechamento das escolas, ainda há escolas e redes inteiras em que as escolas continuam fechadas.

No próximo capítulo abordaremos a questão da avaliação da aprendizagem, as estratégias avaliativas e as dificuldades encontradas pelos educadores durante esse período de Pandemia.

### **3. CAPÍTULO 2 – Metodologia de investigação e levantamento de artigos**

Com o objetivo de levantar dados referentes à Avaliação Escolar no período de pandemia da Covid-19 na Educação Básica no Brasil, foram mapeados artigos publicados na plataforma Google Acadêmico, no período de janeiro de 2020 e abril de 2021, que abordam a temática escolhida. Tendo em vista a necessidade de discutir o assunto, constatou-se que um grande número publicações foi encontrado sobre a temática nesse período, resultando em muitas investigações, porém, grande parte dos trabalhos incluíram o termo “Avaliação Escolar” apenas para contextualizar as mudanças cotidianas causadas pela pandemia e poucos foram os que utilizaram a avaliação como foco de investigação.

Para tanto, apenas os artigos das primeiras 3 páginas de busca, publicados entre janeiro de 2020 a abril de 2021 na plataforma Google Acadêmico, foram utilizados nesta produção. Até a referida data, 95 trabalhos haviam sido publicados na plataforma, sendo 19 artigos selecionados nas 3 primeiras páginas.

A leitura dos resumos desses artigos foi realizada para a escrita da metodologia do trabalho, onde foram elaborados 4 quadros revelados a seguir. Essas informações nos trazem dados sobre as similaridades entre os trabalhos, como o tema escolhido, palavras-chaves utilizadas, objetivos, metodologias e resultados apresentados pelos autores. A partir dessa análise, pudemos realizar uma segunda seleção com foco na Avaliação Escolar na Educação Básica durante a Pandemia de Covid-19 para a escrita do último capítulo, que visa responder à questão norteadora da presente pesquisa - “De que forma a avaliação na Educação Básica foi afetada durante a pandemia e quais as estratégias e dificuldades encontradas?” - além alcançar os objetivos específicos da pesquisa – “mapear os artigos produzidos, no período de 2020 a 2021, relacionados aos processos avaliativos na educação básica durante a pandemia de Covid-19, identificar as estratégias avaliativas, utilizadas por escolas e professores, apresentadas nas produções analisadas e investigar as dificuldades encontradas pelos educadores no processo de adaptação das avaliações de aprendizagem, ao torná-las remotas”.

Para apresentar os 19 artigos utilizados na investigação, apresentamos o quadro a seguir, cujas informações foram retiradas da própria plataforma, das revistas eletrônicas em que os artigos foram publicados e do corpo de cada trabalho.

**Quadro 1 – Relação de artigos utilizados na investigação**

<b>Nº</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PALAVRA-CHAVE</b>	<b>AUTOR(ES)</b>	<b>PUBLICAÇÃO</b>
1	A Covid-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas	Covid-19; Educação; Vulnerabilidade social; Sociedade; Emergências de saúde pública.	JUNIOR, Joao; MORAES, Cristina	Dez/2020
2	A educação infantil, o SAEB e o contexto gerado pela Covid-19	Educação infantil; Políticas de avaliação; Avaliação externa; Alfabetização; Covid-19.	LOUZADA, Virgínia	Nov/2020
3	A importância da inclusão digital na escola	Educação; Pandemia; Metodologia; Ativa; Significativa.	PEREIRA, Maria; LIMA, Ana Paula; PEREIRA, Amanda	Nov/2020
4	As políticas públicas de avaliação em larga escala no Brasil diante da pandemia de Covid-19	Pandemia; Covid-19; Avaliação em larga escala.	GONÇALVES, Lukelly et al.	Ago/2020
5	Avaliação de aprendizagem em meio a pandemia do coronavírus no Brasil.	Avaliação de aprendizagem; Métodos de avaliação; Aulas online	FACHINETO, Sandra et al.	Ago/2020
6	Competências socioemocionais na atividade do educador social: implicações à inclusão escolar	Educador social; Competências socioemocionais; Inclusão escolar.	VALENTE, Sabina	Nov/2020
7	“De uma hora para outra”: a realidade educativa de imigrantes em tempos do Covid-19	Processo Educativo; Imigrantes; Escola; Covid-19; Inclusão.	JUNIOR, Aldenor; ALMEIDA, Luciane	Set/2020
8	E daí? O ENEM não pode parar: concepções de avaliação do MEC durante a pandemia	Avaliação da educação; Avaliação externa; Políticas públicas em educação; Exame nacional do ensino médio.	NAZARETH, Henrique; SOUZA, Renata	- /2021
9	Educação Física escolar: a avaliação no processo educacional	Avaliação; Professores; Educação Física.	LOPES, Tayla; SOUSA, Francisco	-
10	Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes	Covid-19; Educação; Pandemia.	SILVA, Lorena et al	- /2020
11	Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações	Educação; Ensino; Pandemia Covid-19; Ensino remoto.	PAULO, Jacks; ARAÚJO, Stela Maris; OLIVEIRA, Priscila	Dez/2020
12	Gestão pedagógica e direitos humanos no contexto educacional (pós-)pandêmico: impactos, desafios e cenários para o “novo (a)normal”	Direitos Humanos; Educação; Gestão Pedagógica; Pandemia (Covid-19); Cenários Educacionais	LUNA, Maria José; ANDRADE, Marcelo	Abr/2021



13	Novos contextos pedem novas posturas: a avaliação em tempos de pandemia	Avaliação; Educação; Pandemia.	PESTANA, Douglas et al.	Jan/2021
14	O ensino de geografia na pandemia Covid-19: uma análise da perspectiva do lugar através de histórias em quadrinhos pelos alunos da escola municipal de ensino fundamental Profª. Cândida Zasso de Nova Palma-RS	Ensino remoto; Geografia Escolar; Histórias em quadrinhos; Lugar e realidade.	MANFIO, Vanessa	Nov/2020
15	Os desafios da docência remota no cenário de pandemia da Covid-19 na rede municipal de ensino de Morrinhos-CE.	Ensino remoto; Educação; Pandemia.	DA SILVA, João Batista	Nov/2020
16	Planejamento para o ensino de leitura e escrita em tempos de Covid-19: uma experiência com a PUC-Campinas	Metodologia do ensino da língua portuguesa; Planejamento de ensino; Ensino superior; Letras; Leitura e escrita.	HERGESEL, João Paulo	Dez/2020
17	Qualidade de vida durante a pandemia da Covid-19: um estudo com estudantes do ensino médio integrado	Adolescentes; Qualidade de vida; Dimensões; Covid-19.	DEUS, Gabriela; COUTINHO, Renato	Fev/2021
18	Reflexão: motivação e experiência educacionais dos alunos no período da pandemia	Dificuldades; Motivação dos Docentes; COVID-19; Aulas à distância.	LOPES, Luiz Manoel et al.	Out/2020
19	Ser professor de geografia em tempos de pandemia: reflexões e desafios aos professores da 6ª Crede, Seduc-CE, no contexto pandêmico de 2020	Professor; Geografia; Contexto Pandêmico; 6ª CREDE; Sobral/CE.	LOPES, Breno et al.	Jan/2021

Fonte: Plataforma Google Acadêmico, 2021

Ao analisar o quadro 1, nota-se que apenas os artigos 4, 5, 8, 9 e 13 trazem a palavra “avaliação” em seu título e apenas os artigos 2, 4, 5, 8, 9 e 13 trazem a mesma palavra no campo de palavra-chave. Esse dado nos mostra a importância de exaltar a temática, tão precarizada em tempos de pandemia.

Além disso, ao verificar as datas de publicação, notamos que aquelas que possuem registro de mês e ano, foram publicadas, em sua maioria, após o mês de agosto

de 2020, evidenciando que antes desse período, as avaliações à distância durante a pandemia foram desprovidas de pesquisa e, conseqüentemente, sem direção.

O quadro 2 foi elaborado a partir dos objetivos de cada artigo, presentes em seus resumos, a fim de conduzir suas similaridades ao nosso propósito de discussão. Para sua construção, foi utilizada a numeração do quadro 1, representando cada um dos artigos.

**Quadro 2 – Objetivos dos artigos utilizados na investigação**

Nº	OBJETIVO GERAL
1	Apresentar reflexos sociais que foram acarretados pelo fechamento das escolas por conta da pandemia da Covid-19
2	Discutir a inclusão da Educação Infantil no SAEB e o possível cenário gerado pela Covid-19
3	Analisar a inclusão digital para a promoção da aprendizagem em tempos de Pandemia
4	Interrelacionar o contexto da pandemia de Covid-19 e as políticas avaliativas do Brasil para a educação básica
5	descrever sobre como está sendo a adaptação dos alunos em meio a pandemia do coronavírus e retratar métodos de avaliação de aprendizagem que os professores podem usar frente as aulas online.
6	Fazer uma abordagem de reflexão sobre o valor do educador social e das competências socioemocionais à inclusão escolar.
7	Tratar da reflexão e discussão teórica, sobre a realidade educativa de imigrantes nos aspectos da teoria histórico-cultural e do materialismo histórico-dialético, com base na atual conjuntura educativa em tempos de pandemia e distanciamento social.
8	Desnudar as concepções de avaliação presentes nos documentos e nas manifestações públicas do MEC.
9	Pesquisar como os professores de Educação Física utilizam a avaliação no processo educacional
10	Abordar, de forma geral, os dilemas vivenciados por educadores brasileiros, gestores e docentes escolares, diante da situação pandêmica, frente à instabilidade e incertezas de eventual retorno às aulas presenciais
11	Analisar os discursos de professores diante da experiência vivenciada no ensino remoto emergencial
12	Discutir e de certo modo problematizar, sob uma ótica crítico-reflexiva, não apenas os impactos e as significativas transformações no âmbito da dinâmica escolar provocadas pela pandemia (Covid-19), mas também os desafios enfrentados pelos gestores pedagógicos para tentar preservar a efetividade dos direitos humanos básicos à educação, à saúde e ao trabalho
13	Refletir sobre o que seria as ruínas de um processo avaliativo decadente e ultrapassado
14	Dialogar a respeito da prática de ensino aplicada com os alunos do sexto ano do ensino fundamental em junho de 2020, na escola Municipal de Educação Fundamental Cândida Zasso, objetivando trabalhar de forma mais criativa com os alunos, a partir de atividades remotas, pautadas no método construtivista
15	Coletar dados que demonstram os desafios da docência remota diante do cenário de pandemia durante a Covid-19 para professores em escolas da rede municipal de ensino de Morrinhos-CE
16	Refletir sobre o planejamento semestral da disciplina PROCAP em período de atividades remotas
17	Analisar a qualidade de vida de estudantes do ensino médio integrado (EMI), de um Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em meio a Pandemia da Covid-19
18	Refletir sobre os desafios que os discentes precisam enfrentar para estudar, no que diz respeito à motivação pessoal, incentivo familiar e aprendizagem como um todo, no período do enfrentamento da Covid-19, onde as escolas estão atuando com o método de educação à distância

- 19 Discutir e problematizar sobre algumas das repercussões que a pandemia da Covid-19 vem causando no contexto educacional considerando a atuação do professor de Geografia do ensino médio público

Fonte: Resumos dos trabalhos selecionados para a pesquisa. Os trabalhos completos se encontram na plataforma Google Acadêmico, 2021

Ao mensurar argumentos relacionados à avaliação escolar no contexto de pandemia presentes nos objetivos dos artigos, compreende-se que os mesmos artigos, 2, 4, 5, 8, 9, 13 apresentam enfoque na temática aqui discutida, totalizando apenas 6 artigos. Porém, o artigo 9 apresenta uma preocupação com a avaliação na disciplina de Educação Física presencial, mencionando o período pandêmico apenas como contextualização do momento de escrita do artigo. Desta forma, compreende-se que esse trabalho não deve ser considerado em nossa investigação.

A análise dos demais objetivos nos possibilita vislumbrar discussões mais profundas a partir da leitura completa dos artigos 10, 11, 15 e 18, pois mostraram interesse em explorar os dilemas e desafios enfrentados pelos educadores no ensino à distância, podendo transladar considerações entorno da avaliação da aprendizagem no corpo de pesquisa.

O quadro a seguir exhibe as metodologias provenientes dos resumos dos artigos em questão.

**Quadro 3 – Metodologias dos artigos utilizados na investigação**

Nº	METODOLOGIA
1	Pesquisa bibliográfica e documental a partir de jornais, legislação e documentos oficiais, sites e artigos científicos
2	Sistematiza dados produzidos através de revisão bibliográfica, a fim de discutir a inclusão da Educação Infantil no SAEB a partir de documentos sobre o SAEB, sobre a Covid-19 e as pesquisas da área de avaliação
3	Pesquisa de natureza bibliográfica
4	Classifica-se como pesquisa exploratória e apresenta como percurso metodológico um momento de levantamento bibliográfico e um momento de análise de conteúdo. A bibliografia concentra-se nos efeitos da pandemia sobre a educação básica e os sentidos e significados da avaliação externa. A análise é feita nas respostas de interlocutores do Sistema de Avaliação da Educação Básica conhecedores de quatorze políticas de avaliação externa do País que responderam um questionário, aplicado em julho de 2020, a respeito das perspectivas para as avaliações locais em contexto de pandemia
5	-
6	Apresentam-se projetos que evidenciam a relevância destas competências como oportunidades de capacitação
7	-
8	Foi realizada uma análise documental do edital, portarias relacionadas ao exame, peças publicitárias e pronunciamentos do ministro de educação

9	Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizem parte da amostra 10 professores de Educação Física nas escolas municipais e estaduais de Lages/SC. Como instrumento de coleta de dados foi realizado uma entrevista com perguntas sobre avaliação no cotidiano escolar
10	-
11	Efetua-se uma revisão da literatura acadêmica que trata da temática objeto desta investigação para compreender as peculiaridades que demandam o trabalho docente para promover o processo de ensino e de aprendizagem no ensino remoto emergencial. Além disso, foi realizada entrevista virtual, individual, com o intuito de dialogar com os docentes sobre as experiências vivenciadas e obter informações que possibilitaram a análise apresentada
12	Trabalho de cunho eminentemente empírico e com breves incursões no campo teórico
13	Este texto resgata publicações antigas para provar que já temos um norte como referência, o que nos falta é atentarmos para os diversos trabalhos já publicados e perceber que precisamos mudar
14	O artigo propõe o diálogo a respeito da prática de ensino aplicada com os alunos do sexto ano do ensino fundamental em junho de 2020, na escola Municipal de Educação Fundamental Cândida Zasso,
15	A metodologia utilizada se pautou pela pesquisa de natureza quanti-qualitativa, alicerçada em pressupostos teóricos que abarcam a temática e pesquisa de campo, questionários direcionados a vinte e cinco professores que atuam na rede de ensino pública de Morrinhos-CE.
16	Adotou-se o método qualitativo, de caráter empírico, calcado na revisão bibliográfica e na experiência prática, a partir de estudos sobre planejamento de ensino, utilizando autores como Libâneo (2016), Reis e Carvalho (2017), Colangeli e Mello (2018), Lima e Silva (2019), entre outros
17	Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quali-quantitativa, que utilizou como instrumento um questionário online, com perguntas fechadas, referente ao sexo e idade e na sequência 24 perguntas do questionário KINDL, sobre as seis dimensões da qualidade de vida: bem-estar físico, bem-estar emocional, autoestima, família, amigos e escola. Para finalizar, os participantes expressaram algumas considerações sobre o ensino remoto, a Pandemia da Covid-19 e a disciplina de Educação Física. Os dados foram analisados pela análise estatística e a análise de conteúdo. Participaram do estudo 120 escolares de ambos os sexos, do 1º ano 3º ano do EMI
18	Para este debate, foi realizado um estudo de trabalhos já concluídos no período da pandemia e documentos oficiais
19	O trabalho tem como base um breve resgate bibliográfico sobre a pandemia no contexto educacional e trabalha com questionários aplicados de maneira virtualizada com uma amostra de dez professores dessa rede de ensino

Fonte: Resumos dos trabalhos selecionados para a pesquisa. Os trabalhos completos se encontram na plataforma Google Acadêmico, 2021

Ao analisar as metodologias presentes nos resumos dos artigos, percebemos que nem todos os autores destacaram-nas de forma clara e concisa, dificultando o confronto entre informações. Dentre as metodologias explícitas de forma completa, percebemos similaridade entre os mesmos artigos destacados anteriormente (2, 4, 5, 8, 10, 11, 13, 15 e 18) excluindo os artigos 5 e 10, pois não apresentaram informações metodológicas em seus resumos. Em sua maioria, as metodologias foram desenvolvidas a partir de análise documental ou aplicação de questionários para uma amostra de professores.

O quadro 4 expõe a última sondagem para concluir o capítulo 2, apresentando os resultados da pesquisa, explícitos nos resumos de cada artigo verificado.

#### Quadro 4 – Resultados da investigação presentes nos resumos dos artigos

Nº	RESULTADO
1	Reflexos potenciais nos alunos, professores e pais, tendo em vista que problemáticas derivadas desse fechamento como: a interrupção do aprendizado; alimentação escolar; adaptação dos professores a nova realidade tecnológica; pais sem preparação para as atividades em ensino remoto e em casa; desafio na melhoria e manutenção do ensino remoto; lacunas de assistência às crianças; aumento na taxa de evasão escolar; isolamento social das crianças; e, os desafios para validar e medir o aprendizado, tendem a afetar de forma direta e indiretamente esses indivíduos, principalmente aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade e injustiça social.
2	Há um contexto anterior que pretende antecipar o processo de alfabetização para essa etapa. Leva em conta que tal necessidade pode parecer mais urgente no horizonte pós-pandemia, uma vez que o desafio de dar conta da questão da alfabetização pode aumentar consideravelmente, por conta da interrupção das atividades escolares presenciais
3	Conclui-se que os docentes precisarão se qualificar para poder interagir com novas estratégias de ensino e aprendizagem.
4	O estudo revelou um panorama de incertezas para as políticas avaliativas diante da situação vigente. Em suma, os sistemas suspenderam as aplicações deste ano, estão refletindo a respeito ou já fizeram adaptações como preparação de uma avaliação diagnóstica para o retorno ao ensino presencial ou diminuição no quantitativo de aplicações de provas diagnósticas no ano em curso. Infere-se um consenso de que a avaliação não é prioridade atualmente; todavia, é nítida a preocupação dos representantes de cada estado com o replanejamento das políticas. É preciso repensar o quê, para que e como avaliar nesta nova realidade ou na que está por vir, levando em consideração o contexto atípico, o engajamento do público, o calendário escolar de cada município e o orçamento
5	-
6	O trabalho do educador social enfrenta na atualidade grandes desafios e muitas oportunidades de sucesso se recorrer a estratégias de aprendizagem social e emocional para colmatar as assimetrias sociais
7	É necessário um olhar atento às ações substitutivas do ensino presencial de atendimento aos escolares imigrantes, devendo elaborar alternativas de enfrentamento a situações ímpares a fim de promover espaços efetivação da aprendizagem, escuta e acolhimento, garantindo a inclusão e democratização do processo de aprendizagem
8	Foi possível elucidar muitas contradições, como o fato do posicionamento do MEC atentar contra as finalidades do exame e ter o potencial de causar distorções que impossibilitariam o uso dos dados para avaliação da educação. Além disso, a disparidade nas condições de acesso tende a tornar a prova ainda menos equitativa, podendo acarretar o aumento da desigualdade no acesso ao ensino superior
9	Em relação ao método avaliativo usado em suas aulas, (n=6, 60%) diz usar a participação; (n=10, 100%) diz que sempre é repassado aos alunos como eles serão avaliados; (n=9, 90%) dos professores dizem que sempre seus alunos têm retorno da avaliação que foi realizada; (n=9, 90%) se auto avalia como professor de Educação Física; (n=6, 60%) possuem alguma dificuldade no ato de avaliar nas aulas de Educação Física; (n=5, 50 %) afirmam que sempre método avaliativo utilizado em suas aulas detecta se houve erro de aprendizagem. (n=10, 100%) dos professores afirmam que os métodos de avaliação são consistentes com os objetivos propostos e (n=7, 70%) dizem que já aconteceu de ter mudanças no ensino após as avaliações para corrigir possíveis erros.
10	-
11	Os dados da pesquisa revelaram que há discursos comuns e discrepâncias entre os diferentes níveis, redes de ensino e no processo de ensino e de aprendizagem relatados pelos professores.
12	Entende-se que a análise dessas leituras e das realidades vivenciadas oportunizará a construção de estimativas e prospecções de cenários de grande relevância para o contexto educacional vindouro, pós-Pandemia.
13	A partir do que se vive na atualidade é inegável pensar que novas medidas no processo avaliativo já eram discutidas, faltava-nos ouvir e admiti-las diante das boas práticas em educação
14	O estudo prevê uma contribuição no ensino de geografia, especialmente em tempos de adversidade



15	Pode-se concluir que essa vertente de ensino remoto é uma ótima alternativa para manter a concentração dos alunos para os estudos, manter o estímulo cognitivo ativado, promover debates e informações para além dos componentes curriculares, mas um desafio para nosso município
16	Compreende-se que a relevância desta pesquisa está na possibilidade de reflexão pedagógica e reformulação dos recursos didáticos, priorizando as estratégias de leitura e escrita
17	Conclui-se que a qualidade de vida dos estudantes está satisfatória durante a pandemia, porém é necessária uma maior atenção aos aspectos relacionados à dimensão autoestima
18	Conclui-se que mesmo com o esforço do governo e maior dos professores para transmitir uma educação de qualidade, a maior parte dos estudantes não tem em casa a motivação e o incentivo necessário para abstrair o conteúdo com qualidade
19	A pandemia veio reforçar muitos problemas aos quais vem se apresentando na educação básica tais como a dificuldade de acesso à educação e que também vem exigindo do professor de Geografia a adaptação de suas formas de ensinar, de planejar, de avaliar e de manter interações com a comunidade escolar

Fonte: Resumos dos trabalhos selecionados para a pesquisa. Os trabalhos completos se encontram na plataforma Google Acadêmico, 2021

Ao analisar os resultados alcançados pelos autores dos artigos, percebe-se algumas considerações comuns entre eles, como o fato de que os métodos avaliativos arcaicos presentes nas escolas já precisavam ser repaginados e novas medidas avaliativas já estavam previstas, mas a pandemia acelerou o processo. Outra inquietação frequentemente vista, é o fato de que os educadores e gestores devem considerar as desigualdades sociais dos alunos em meio à mudança brusca de ensino e do processo avaliativo, atentando-se à possibilidade de agravamento que essas dificuldades podem causar nesse âmbito e mostrando uma grande preocupação com o cenário pós-pandêmico na realidade escolar.

Conclui-se que, a partir da análise de todos os quadros, os trabalhos 1, 3, 6, 7, 9, 12, 14, 16, 17 e 19 não apresentam informações relevantes sobre a Avaliação Escolar no período pandêmico em seus resumos, enquanto os trabalhos 2, 4, 5, 8, 10, 11, 13, 15 e 18 demonstram dissertar sobre a temática em seus resumos e trabalhos completos. Porém, dentre esses artigos, os trabalhos 2, 4 e 8 revelam o enfoque nas avaliações externas, dados que confrontam com nosso interesse. Desta forma, optou-se por excluí-los da investigação e explorar 6 artigos completos (5, 10, 11, 13, 15 e 18) nesta pesquisa, a fim de responder à questão norteadora e alcançar todos os objetivos específicos inicialmente definidos.

#### 4. CAPÍTULO 3 – A Avaliação Escolar em tempos de Pandemia

A suspensão de aulas após o decreto de isolamento social revelou inúmeras consequências à Educação Básica. Nesse cenário, a inserção de novas práticas pedagógicas tornou-se um desafio devido à inviabilidade da utilização de recursos tecnológicos por parte de todos os educadores e alunos, além da falta capacitação para o uso deles. (PAULO; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2020)

Diante de uma entrevista com 9 professores da Educação Básica de escolas públicas e particulares, PAULO et al. (2020) observam a diferença de tempo em que as escolas iniciaram o ensino remoto, sendo que o ensino privado teve uma resposta rápida ao isolamento social. Notou-se que houve muita diferença entre o acesso à internet por parte de todos, observando que os casos possuem relação diretamente proporcional aos níveis de educação e renda das famílias. Houve diferença entre a fornecimento de equipamentos tecnológicos aos educadores de escolas públicas e privadas, evidenciando a falta de recursos destinados aos alunos de baixa renda.

Do mesmo modo, SILVA et.al. (2020), afirma que o dilema da educação em meio à pandemia concentra-se no acesso aos recursos tecnológicos de forma igualitária por todos os educadores e alunos, considerando as diferenças locais e escassez de recursos. Além disso, os autores dissertam sobre a preocupação futura em relação à abertura das escolas no cenário pós-pandêmico, que poderá causar traumas nos alunos, sentimentos de medo, estresse e riscos à saúde mental de todos os envolvidos. Diante disso, o coordenador pedagógico torna-se um grande aliado à organização do processo educacional e avaliativo, realizando de feedbacks com sua equipe de professores, sanando suas dúvidas e ajudando na estruturação do planejamento online.

Nesse contexto, o novo e grande desafio dos gestores escolares era encontrar alguma alternativa para que os alunos e professores pudessem continuar suas aulas de forma online, através da utilização de celulares, tablets ou computadores como mediadores do ensino e integrar essa tecnologia à novos métodos e instrumentos avaliativos em que todas as partes envolvidas consigam acompanhar o processo sem perder o engajamento dos alunos.

Segundo REIS (2005),

Ao integrar tecnologias à forma de ensinar, foi preciso repensar o modo de avaliar o processo de ensino aprendizagem, selecionando e elaborando métodos e instrumentos para atender à nova proposta. Sendo uma

necessidade na educação a distância, é importantíssimo que não só o professor, especialmente o aluno possa acompanhar a evolução do aprendizado. (Apud FACHINETO et al., 2020)

A fim de superar essas questões, a mediação do professor durante o ensino remoto torna-se imprescindível para o processo de aprendizagem do aluno,

Para esclarecer esta questão precisamos entender que a avaliação não parte do pressuposto de medir conhecimentos que o professor despeja ao longo de uma unidade ou semestre letivo, mas problematizar, questionar, refletir sobre as ações que são construídas ao longo desse processo, cabendo ao professor a tarefa de mediar a aquisição desses conhecimentos e oportunizar aprendizagens. A avaliação cabe o papel de avaliar a prática. (PESTANA et al., 2021)

Desta forma, FACHINETO et al. (2020) explicitam que, para avaliar, nesse contexto, significa integrar a tecnologia à novos métodos e instrumentos avaliativos em que todas as partes envolvidas consigam acompanhar o processo. Uma das soluções que as autoras apresentam é que os professores devem ter clareza do Projeto Político Pedagógico da escola e de que forma ele traz a avaliação escolar, a fim de adequá-la às particularidades dos objetivos traçados por cada instituição.

O segundo ponto resume-se à transformação do processo avaliativo em atividades dinâmicas, questionários, aplicação de provas online, sempre de forma contínua, demonstrando a participação e colaboração dos alunos. Nesse sentido, torna-se indispensável que o professor registre os resultados das atividades, forneça feedbacks avaliativos e flexibilize os prazos de entrega, respeitando o ritmo de cada aluno. Para que essa realidade se torne possível, é importante salientar que as avaliações devem ser mantidas de forma processual e nunca realizadas somente no final desse processo. (FACHINETO et al., 2020)

Segundo SILVA et al. (2020) o registro desses resultados deve ser minucioso, com todas as informações sobre a elaboração da atividade proposta e participação dos alunos, a fim de evitar quaisquer riscos aos educadores em relação às suas práticas pedagógicas. Como sugestão, os autores indicam as fichas de registros, previamente elaboradas para a aplicação das atividades.

Como estratégias e ferramentas para as aulas, as escolas utilizaram plataforma diferentes de comunicação com os alunos, aparecendo o Google Meet, WhatsApp, Facebook, e-mail e ferramentas para a preparação de vídeos. Quanto à avaliação dos alunos, apenas as escolas privadas realizaram avaliações, enquanto as



escolas públicas utilizavam a entrega de atividades como controle de presença. (PAULO; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2020)

Em seu artigo, SILVA (2020) cita que as principais ferramentas para ministrar aulas e aplicar avaliações utilizadas pelos professores em sua pesquisa, foram WhatsApp, web conferências, chats, fóruns temáticos, atividades xerocadas para alunos que não possuem internet, e o Google Formulários. Em contrapartida, 12% dos professores entrevistados relatam não ter aplicado nenhum tipo de avaliação.

Enquanto LOPES et al. (2020) ressalta que “as provas foram realizadas apenas para cumprir o cronograma escolar, não acrescentando ao ensino aprendizagem nenhuma criatividade que dinamize e melhore o rendimento dos alunos”.

A partir desses argumentos, questiono a compreensão do real significado de Avaliação por parte dos educadores, considerando que,

A avaliação em sala de aula é o processo de coletar, sintetizar e interpretar informações que ajudam na tomada de decisões na sala de aula. Ao longo do dia letivo, os professores coletam e utilizam informações continuamente para tomar decisões sobre a administração e a instrução na sala de aula, a aprendizagem estudantil e o planejamento. (RUSSEL & AIRASIAN, 2014)

Informações estas que podem originar-se da análise do desempenho e/ou habilidades dos alunos em alguma atividade escrita, apresentação oral, participação em debates ou rodas de conversa, envolvimento nos projetos pedagógicos, provas, simulados, autoavaliação, entrega de redações, produção de vídeos, resumos, portfólios, documentos compartilhados, entre outros inúmeros instrumentos. Desta forma, chega a ser impossível pensar em uma aula, seja remota ou presencial, que não ocorra uma avaliação formal ou informal, pois avaliamos nossos alunos a todo tempo, desde uma simples observação a uma prova.

SILVA et al. (2020) ressalta que, avaliar, no contexto pandêmico, não significa apenas atribuir notas, mas conduzir os alunos ao protagonismo de sua aprendizagem e utilizar os recursos tecnológicos a fim de alcançar os objetivos de aprendizagem propostos pelo PPP de cada escola.

Conclui-se que, apesar de todos os danos causados, a pandemia nos trouxe uma nova oportunidade de aprendizado e inovação na educação e nos processos avaliativos. Além disso, cabe ao Poder Público elaborar estratégias para reparar a grande desigualdade social, na qualidade do ensino e acesso a recursos necessários para preparação de nossos educadores e alunos no retorno das aulas presenciais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou os grandes desafios enfrentados por gestores, professores e alunos da educação básica frente à pandemia de Covid-19, a partir da análise bibliográfica de artigos científicos publicados entre janeiro de 2020 e abril de 2021. O foco do trabalho era mapear artigos que tratavam a Avaliação Escolar no contexto pandêmico, a fim de investigar estratégias avaliativas utilizadas durante o ensino remoto e quais as dificuldades enfrentadas pelos educadores nesse contexto.

Ao longo da investigação, concluiu-se que a temática foi pouco explorada, considerando que, a partir dos filtros estabelecidos para a pesquisa, 95 artigos foram encontrados na Plataforma Google Acadêmico utilizando os termos “Covid-19” e “Avaliação Escolar”. A partir da investigação, constatou-se que apenas 6 desses artigos realmente tratavam a temática como foco de pesquisa, dando visibilidade ao escasso número de produções entorno de um tema de extrema importância.

Dentre os artigos investigados, infere-se que a maior preocupação e dificuldade sofrida pelos professores está relacionada ao insuficiente número de alternativas para continuar suas aulas remotamente de modo a contemplar todos os alunos igualmente.

O acesso aos recursos tecnológicos foi o maior obstáculo sofrido, principalmente quando se considera a desigualdade social e educacional entre alunos de escolas públicas e privadas. Além disso, muitos profissionais da educação não tiveram apoio e acesso à capacitação necessária para elaboração de um planejamento adequado à nova realidade, fato que prejudicada proporcionalmente a elaboração de um processo avaliativo de qualidade.

No geral, conclui-se que, entre os artigos trabalhados, as estratégias avaliativas utilizadas foram semelhantes. Os autores revelaram que plataformas mais utilizadas foram Whatsapp, Facebook, Google Forms, chamadas por videoconferência, entrega de vídeos, aulas simultâneas, aulas gravadas, aplicação de provas online e, até mesmo, atividades impressas, para os alunos que não possuem acesso à internet. Ademais, a pesquisa revelou que a discussão sobre avaliação e seus instrumentos deve ser abordada com maior frequência, pois a essência da Avaliação Escolar ainda não é legitimamente compreendida por todos os educadores.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**. Edição 24-A. Seção: 1-Extra. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>>. Acesso em 14 set. 2021.

CARVALHO, Cleide. Crise do coronavírus aumenta desigualdade entre educação pública e privada. **O Globo**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/sociedade/crise-do-coronavirus-aumenta-desigualdade-entre-educacao-publica-privada-24411071>. Acesso em 12 out. 2021.

DEUS, Gabriela; COUTINHO, Renato. Qualidade de vida durante a pandemia da Covid-19: um estudo com estudantes do ensino médio integrado. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, p. 363-373, 2020.

FACHINETO, Sandra et al. avaliação de aprendizagem em meio a pandemia do coronavírus no Brasil. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 5, 2020.

G1 SP. Escolas públicas e particulares de SP começam suspensão das aulas nesta segunda. **G1 São Paulo**. 16 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/16/escolas-publicas-e-particulares-de-sp-comecam-suspensao-de-aulas-nesta-segunda-feira-16.ghtml>>. Acesso em: 03 de mai. 2021

G1. Fechamento de escolas durante pandemia fez Brasil regredir duas décadas em matéria de evasão escolar, diz Unicef. G1 Educação. 05 abr. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/04/05/fechamento-de-escolas-durante-pandemia-fez-brasil-regredir-duas-decadas-em-materia-de-evasao-escolar-diz-unicef.ghtml>> Acesso em: 11 set 2021.

GONÇALVES, Lukelly et al. As políticas públicas de avaliação em larga escala no Brasil diante da pandemia de Covid-19. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 65-76, 2020.

GOOGLE Notícias. Dados estatísticos sobre a Covid-19. Disponível em: <<https://news.google.com/Covid19/map?hl=pt-BR&mid=%2Fm%2F02j71&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>> Acesso em: 11 set. 2021.

GRUBER, A. Jornal da USP. Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença. 14 abr. 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/Covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>>. Acesso em: 09 de mar. 2021.

HERGESEL, João Paulo. Planejamento para o ensino de leitura e escrita em tempos de Covid-19: uma experiência com a PUC-Campinas. **VII Congresso nacional das Licenciaturas**, 2020.

JUNIOR, Aldenor; ALMEIDA, Luciane . “De uma hora para outra”: a realidade educativa de imigrantes em tempos do Covid-19. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 05-19, 2020.

JUNIOR, Joao; MORAES, Cristina. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. **Dialogia**, n. 36, p. 128-148, 2020.

LOPES, Breno et al. Ser professor de geografia em tempos de pandemia: reflexões e desafios aos professores da 6ª Crede, Seduc-CE, no contexto pandêmico de 2020. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 2951-2968, 2021.

LOPES, Luiz Manoel et al. Reflexão: motivação e experiência educacionais dos alunos no período da pandemia. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, p. 142-155, 2020.

LOPES, Tayla; SOUSA, Francisco. Educação Física escolar: a avaliação no processo educacional, 2020?.

LOUZADA, Virgínia. A educação infantil, o SAEB e o contexto gerado pela Covid-19, 2020.

LUNA, Maria José; ANDRADE, Marcelo. Gestão pedagógica e direitos humanos no contexto educacional (pós-) pandêmico. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, p. 75-86, 2021.

MANFIO, Vanessa. O ensino de geografia na pandemia COVID-19: uma análise da perspectiva do lugar através de histórias em quadrinhos pelos alunos da escola municipal de ensino fundamental Profª. Cândida Zasso de Nova Palma-RS. **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 21, n. 2, p. 133-144, 2020.

NAZARETH, Henrique; SOUZA, Renata. E daí? O ENEM não pode parar: concepções de avaliação do MEC durante a pandemia. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 15, 2021.

OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). Histórico da pandemia Covid-19. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/Covid19/historico-da-pandemia-Covid-19>>. Acesso em 07 jul. 2021.

OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-Covid-19-pandemic>>.

PAULO, Jacks; ARAÚJO, Stela Maris; OLIVEIRA, Priscila. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações. **Dialogia**, n. 36, p. 193-204, 2020.

PEREIRA, Maria; LIMA, Ana Paula; PEREIRA, Amanda. A importância da inclusão digital na escola. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, 2020.

PESTANA, Douglas et al. Novos contextos pedem novas posturas: a avaliação em tempos de pandemia. **Revista Amor Mundi**, v. 2, n. 1, p. 41-49, 2021.

PINHEIRO, C. Veja Saúde. Grande estudo mostra como o coronavírus chegou e se espalhou pelo Brasil. 03 ago. 2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/grande-estudo-mostra-como-o-coronavirus-chegou-e-se-espalhou-pelo-brasil/>>. Acesso em: 30 de abr. 2021.

REIS, Izabella. avaliação e o processo de ensino aprendizagem online. **12º Congresso Internacional de Educação a Distância**. Florianópolis. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/054tcf3.pdf>>.

RUSSEL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. Avaliação na sala de aula: conceitos e aplicações. Tradução: Marcelo de Abreu Almeida. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SANTOS, A. Atividades escolares: instrumentos/procedimentos avaliativos em meio a pandemia do Covid-19. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso – UFBA. Bahia, Salvador, 2020.

SÃO PAULO. Decreto Nº 64.881, de 20 de março de 2020. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. V.130, Nº 57. Disponível em: <<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200323&Caderno=Suplemento&NumeroPagina=1>>. Acesso em: 14 set. 2021

SÃO PAULO. Decreto nº 64.994, de 28 de maio de 2020. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. V.130, Nº 101. Disponível em: <<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200529&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>>. Acesso em 18 ago. 2021.

SILVA, João Batista. Os desafios da docência remota no cenário de pandemia da Covid-19 na rede municipal de ensino de Morrinhos-CE.

SILVA, Lorena et al. Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.

SPONCHIATO, Diogo. Pesquisa mostra o grau de medo e tensão dos brasileiros com o coronavírus. **Veja Saúde**. 08 abr. 2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/medo-e-tensao-brasileiros-coronavirus/>> Acesso em 18 set. 2021.

VALENTE, Sabina. Competências socioemocionais na atividade do educador social: implicações à inclusão escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2332-2349, 2020.